



Um estúdio audiovisual por escritório.

Com a marca, a voz e o consentimento do escritório. E um botão que só uma pessoa aperta.

Vídeo virou o canal. E ele não escala dentro do escritório.

Agência

Caro por peça e medido em semanas. O escritório não é dono do processo, e cada ajuste volta para a fila de outra pessoa.

Fazer internamente

O advogado grava, edita e publica. Sai irregular, e para na primeira semana de audiência cheia.

IA solta

Rápida e sem governo. Sem consentimento registrado, sem trilha, sem marca, e com a sua imagem em mãos que você não controla.

O escritório recebe um estúdio inteiro, e não um vídeo por vez.

Endereço próprio, equipe com login por pessoa, marca própria na peça, voz clonada com termo assinado e revogável. Da ideia ao vídeo montado, dentro de um só lugar — com o registro de quem decidiu o quê.

1

ESTÚDIO POR ESCRITÓRIO

0

PEÇA PUBLICADA SEM APROVAÇÃO

100%

DAS DECISÕES EM TRILHA

Quatro coisas, e nenhuma delas é "acesso a uma ferramenta".

Estúdio próprio

Endereço de entrada, login por pessoa e papéis: quem vê, quem escreve, quem aprova, quem gasta.

Marca própria

Paleta, lockup e a linha de identificação registral no fecho da peça, quando a publicidade da profissão exigir.

Voz própria

Clonada a partir de uma amostra, vinculada a um termo assinado, e desligável a qualquer momento.

Peça pronta

Roteiro, imagens, narração e montagem. Sai em formato de publicação, com legenda e cartão de fechamento.

Endereço próprio. Acesso por convite, nunca por senha compartilhada.



AI VIDEO STUDIO

NANOFLOW

Produção audiovisual com identidade sintética. O acesso é por convite: seu escritório recebe as credenciais de quem contratou.

E-MAIL

SENHA

ENTRAR

CAPTURA REAL DA APLICAÇÃO • A CONTA DO FORNECEDOR É RECUSADA NESTE ENDEREÇO

Do primeiro rascunho à peça aprovada, num lugar só.



Cinco passos, e o escritório opera sozinho a partir do terceiro.

1

O estúdio é provisionado

Nome, apelido e o responsável. Criar o estúdio não dá acesso a ninguém: provisionar é comercial, entregar acesso é outro ato.

3

A voz é vinculada ao termo

A amostra e o documento assinado entram juntos. Sem termo, não há voz — e a produção recusa narrar.

5

A produção roda

Roteiro, imagens, narração, montagem. Com aprovação humana no meio, e a previsão de gasto antes de começar.

2

A equipe recebe acesso

A primeira senha é definida na tela e entregue pelo canal que já existe. Nada é enviado por e-mail.

4

A marca é configurada

Quatro cores, o lockup e a linha registral. A prévia mostra as cores juntas antes de a primeira peça existir.

Nenhuma imagem vira vídeo sem alguém aprovar.

- **Marcador por cena.** Cada cena declara se pode ou não conter pessoa. A escolha é do roteiro, não do gerador.
- **Portão automático sobre a imagem.** A imagem gerada é conferida contra esse marcador antes de seguir.
- **Portão humano antes do vídeo.** As imagens vão para a tela e esperam. Quem libera é uma pessoa, com nome, e o registro fica.
- **A produção nunca dispara sozinha.** Não há agendamento que publique. O último clique é sempre de alguém do escritório.

Não é uma caixinha marcada. É um documento, com efeito.

O termo entra com a evidência

O documento assinado é anexado e fica guardado junto do consentimento. Voz e rosto só existem vinculados a ele.

Revogar desliga de verdade

Revogar não marca uma coluna: encerra o vínculo com o provedor. A narração passa a ser recusada na hora seguinte.

A voz de um não narra para outro

Cada estúdio narra com a própria voz. Um escritório sem voz vinculada recebe recusa, e não a voz de outro cliente.

Trilha de auditoria

Quem entrou, quem aprovou, quem revogou, e quando. Sem conteúdo sigiloso na trilha — só identificadores e horários.

Seis etapas, com duas paradas humanas.

01	02 • HUMANO	03	04 • HUMANO	05	06
Ideia	Roteiro	Imagens	Aprovação	Narração	Montagem
Um acórdão, uma tese, um texto de apoio. O escritório escreve em linguagem comum.	Gerado em estrutura de cena, e revisado na tela antes de virar imagem.	Uma por cena, no formato de publicação, com o marcador de pessoa conferido.	As imagens esperam. Ninguém gera vídeo sem esta liberação.	Na voz do escritório, se houver termo. Sem termo, a etapa recusa.	Legenda, cama musical licenciada e cartão de fechamento com a marca.

A publicação nas redes é do escritório. A peça sai pronta para ser publicada, e não é publicada por nós — decisão editorial não se terceiriza para um sistema.

Um estúdio é um inquilino separado no banco.

- **Um tenant por escritório.** Projeto, roteiro, cena, mídia, voz, consentimento, equipe e trilha carregam o dono na própria linha.
- **Toda consulta filtra pelo tenant**, explicitamente, na consulta — e não só pela política do banco. Duas camadas, porque uma só já falhou.
- **Política de isolamento no Postgres** (row-level security), escrita e exercitada por um banco de provas de **61 casos** que roda contra um Postgres de verdade, não contra simulação.
- **Sessão nominal.** Cookie com prefixo `__Host-`, revogável por pessoa, e trocar a senha encerra as sessões abertas.
- **Dois endereços separados.** O painel do fornecedor e o estúdio do cliente não compartilham porta de entrada nem identidade.

O gasto aparece antes, durante e depois.

Antes

A tela prevê o consumo da peça antes de rodar, item por item, e diz quando o preço de algum provedor não está configurado.

Durante

Teto de gasto por estúdio. Ao encostar no teto, a produção para em vez de continuar gastando.

Depois

Razão de consumo por peça, com o que cada provedor cobrou. Fatura de reembolso quando o custo é repassado.

Nada é cobrado por engano: uma etapa que já rodou não roda de novo por acidente — cada trabalho tem chave de idempotência.

O que roda por trás, todo dia, sem ninguém lembrar.

Backup que se mede

Diário, com banco, acervo, configuração e trilhas musicais. Ele **falha com erro** se a cópia vier pequena demais ou com poucos arquivos — backup vazio que se declara bem-sucedido é pior que nenhum.

Implantação com prova

Cada mudança sobe com uma verificação que compara o servido com o esperado, e diz o que era esperado quando discorda.

Trilha de auditoria

Entrada, aprovação, revogação e consumo. Sem conteúdo sob sigilo — só identificadores, horários e valores.

Alertas

Falha de produção e teto de gasto avisam por mensagem, com o nome do estúdio que gerou o evento.

O que um fornecedor honesto diz antes de assinar.

- **Não publica nas redes.** A peça sai pronta; quem publica é o escritório, na conta dele.
- **Não mede desempenho de publicação.** Visualização e engajamento continuam no painel de cada rede.
- **Redefinição de senha não é automática.** Ainda passa por quem administra o estúdio.
- **Produção simultânea é limitada.** Peças pesadas entram em fila; o volume por dia tem teto prático.
- **Restauração de backup ainda não foi testada** em máquina descartável. As cópias existem e são medidas; o ensaio de restauração está no roteiro.

Três componentes, e o escritório escolhe a combinação.

Implantação

Provisionamento do estúdio, marca configurada, voz vinculada com o termo e treinamento da equipe.

VALOR A DEFINIR

Assinatura mensal

Estúdio no ar, backup, suporte e as melhorias do produto. Inclui uma franquia de peças por mês.

VALOR A DEFINIR

Peça excedente

Além da franquia, por peça entregue. O consumo de provedor aparece na razão de cada peça.

VALOR A DEFINIR

Contrato, prazo e política de reajuste seguem o padrão do escritório fornecedor. A titularidade das peças produzidas é do escritório contratante.

Uma conversa de trinta minutos, e o estúdio no ar no mesmo dia.

- **Conversa.** O que o escritório quer publicar, com que frequência, e quem vai operar.
- **Provisionamento.** O estúdio, a marca e os acessos. No mesmo dia.
- **Primeira peça.** Feita junto, da ideia ao vídeo montado, para a equipe ver o caminho inteiro uma vez.